

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1 - Isaías e sua vocação profética

Isaías 1 a 6

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Este é o primeiro de uma série de estudos sobre Isaías, um dos livros mais importantes do Antigo Testamento.

Embora se conheça pouco sobre a vida desse profeta, cujo nome significa “salvação de Javé”, sabe-se que ele foi nascido de família influente de classe alta, freqüentava a corte e por diversas vezes teve oportunidade de se envolver na diplomacia do seu tempo (Is 7:3,4). Foi casado com uma profetiza (Is 8:3) e teve pelo menos dois filhos. A tradição diz ter sido primo do rei Uzias.

Isaías desenvolveu seu ministério basicamente entre os anos 740 a 700 a.C. Viveu a maior parte de sua vida em Judá, Reino do Sul, tendo sido contemporâneo da destruição de Israel, Reino do Norte, feita pelos assírios em 721 a.C. Essa é também a época da fundação de Roma, Esparta e Atenas. Vale observar que Isaías foi contemporâneo dos profetas Jeremias, Oséias, Amós e Miquéias.

O livro é uma coleção de oráculos, profecias e relatos que procuram exortar o povo a colocar sua confiança em Javé para a libertação e salvação, mostrando historicamente o julgamento sobre os que não crêem e as bênçãos sobre os que crêem. O povo vivia a realidade da destruição de Israel pelos assírios e a expectativa da conquista de Judá pelos babilônicos, o que viria efetivamente a acontecer cerca de 100 anos mais tarde, em 606 a.C., conforme previsto por Isaías.

De uma forma geral os profetas eram chamados por Deus para cuidar da vida moral e religiosa do povo. Eram homens corajosos que falavam da parte de Deus ao povo e a governantes, denunciando os pecados de seus dias e apontando para os demais que haveriam de vir. Verifica-se que

as profecias em geral ocupam 1/3 da Bíblia e eventualmente, predizem o futuro. Aliás, prever o futuro não era exatamente a missão principal do profeta mas sim revelar a palavra de Deus a seus filhos o que, eventualmente, poderia conter elementos referentes ao futuro. Os profetas muitas vezes, eram vistos de forma impopular porque tinham que exortar e repreender o povo o que obviamente desagradava a muitos, especialmente quando estavam se afastando de Deus. O próprio Isaías, possivelmente, terminou seus dias sendo perseguido e talvez até morto por conta das verdades que pregava.

O livro pode ser dividido em duas grandes partes. O pano de fundo da primeira parte, é Judá nos dias da Assíria dominadora. Já na segunda parte, o pano de fundo é o futuro cativo na Babilônia e o retorno do povo em dias que ainda viriam.

Quanto à autoria do livro há alguma controvérsia se ele teria sido escrito por um ou mais de um profeta, uma vez que se argumenta que uma só pessoa não poderia escrever com tanta precisão sobre ambas as partes, tendo vivido apenas na primeira, como foi o caso de Isaías. O assunto da multi-autoria na realidade, não é relevante em presença da unidade, conteúdo e mensagem do livro. Deus poderia ter usado mais de um profeta para escrever o livro ou mesmo uma só pessoa, nesse caso, dotando-a da visão de futuro suficientemente detalhada para exortar, mostrar os Seus propósitos para o povo e por fim, autenticar a autoridade do profeta através de profecias altamente precisas.

O capítulo 1 é uma apresentação dos temas principais do livro não estando em ordem cronológica em relação ao capítulo 6 por exemplo, onde se encontra a chamada de

Isaías. Há quem diga que esse episódio não foi exatamente uma chamada para ser um profeta de Deus, pois Isaías já o era, mas uma chamada para redirecionar a sua missão.

Dentre as várias lições que esse texto de hoje nos trás, gostaria nesta oportunidade, de destacar quatro pontos que trazem desdobramentos práticos para a nossa realidade atual:

1. **Deus se revela ao ser humano (6:1,4):** a descrição de que Deus é sagrado é uma constante no livro de Isaías. O que o profeta procura mostrar é que não há nenhum outro Deus como Javé em todo o universo. Ele é uma Pessoa que se relaciona com pessoas e se preocupa com elas. Essa revelação apresenta-se de forma progressiva no Antigo Testamento. Inicia-se com Deus se revelando mais diretamente e quase que exclusivamente aos seus profetas e vai alcançar seu clímax quando Javé toma a forma de Deus humanado. Ele vem ao mundo como Messias Sofredor e Salvador para se relacionar pessoalmente com cada um de nós, para carregar as nossas iniquidades e sarar as nossas dores.
2. **A visão de Deus nos convence de pecado (6:5):** só conseguimos nos aproximar de Deus à medida que nós nos inspiramos com a visão da glória Dele. Precisamos perceber Deus corretamente. Se isso ocorrer, Ele nos estará inspirando e nos mostrando “quão impuros são os nossos lábios” e quão necessário é mudarmos a nossa própria vontade e talvez o rumo de nossa vida. Ele nos estará dando direção e não medo.
3. **À medida que Deus se revela nós podemos mudar nossa vida (6:6,7):** uma vida se transforma, se inspira ou muda de rumo à medida que ocorre uma revelação ou manifestação de Deus. Quando se recebe a revelação de Deus em sua majestade,

soberania e glória, a tendência é a pessoa se convencer de sua condição pecaminosa. Quando isso ocorre, ela encontra purificação. E após isso, quando ela se propõe a colocar a sua própria vontade nas mãos de Deus, respondendo à Sua chamada para o serviço, Deus passa a realizar Sua obra através daquela pessoa. Deus realiza coisas não só através de grandes profetas como Isaías, mas através de pessoas simples como nós.

4. **A remoção do nosso pecado nos permite respondermos a uma chamada de Deus (6:8):** para que Isaías pudesse receber o chamado do Senhor ele primeiro teve que ter sua iniquidade retirada e seus pecados perdoados pelo toque da brasa em sua boca. O profeta só conseguiu ouvir a voz de Deus porque se colocou disponível. A vontade de Deus se revela à medida que nós nos predispomos a fazer a vontade de Deus que já conhecemos.

Concluindo, este episódio de caráter simbólico, de purificação dos lábios do profeta com uma brasa viva, nos ensina também que nunca somos suficientemente limpos por nós mesmos. É necessário que Deus toque em nossos lábios, em nossa palavra, em nossa vida e em nossa vontade para que sejamos salvos e comissionados. É Ele quem nos chama, nos perdoa e nos convida a colocarmos nossa vontade à disposição Dele. Diante disso tudo, qual é a sua resposta ?

Elaborado tendo como referência “The Book of Isaiah”, de Allen Ross.